

FASUL EDUCACIONAL **(Fasul Educacional EaD)**

PÓS-GRADUAÇÃO

MANEJO E FERTILIZAÇÃO DOS SOLOS

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

MANEJO E FERTILIZAÇÃO DOS SOLOS

DISCIPLINA: PLANEJAMENTO E GESTÃO AMBIENTAL
RESUMO
Esta disciplina foi dividida em temas relevantes para compreender como a gestão das ações que envolvem os recursos naturais foi preconizada pelo mundo com base em legislações ambientais, que também se concretizaram na América do Sul e, especificamente, no Brasil. Desse modo, as etapas abordarão os seguintes temas: fundamentos da gestão ambiental; aspectos ecológicos, econômicos e sociais; métodos, técnicas e tecnologias aplicados à gestão ambiental; políticas e direito ambiental sob a perspectiva da gestão ambiental; os principais aspectos da aplicação da gestão ambiental no Brasil; impactos ambientais contemporâneos e a gestão ambiental e impactos ambientais sobre a qualidade das águas.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
AULA 1 GESTÃO AMBIENTAL E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL PRINCÍPIOS DA ECOLOGIA CONSERVAÇÃO DO MEIO AMBIENTE ECONOMIA E MEIO AMBIENTE ÉTICA E RESPONSABILIDADE AMBIENTAL
AULA 2 ABORDAGEM INTEGRADA DE MÉTODOS E TÉCNICAS PARA PLANEJAMENTO E GESTÃO AMBIENTAL GESTÃO AMBIENTAL E TOMADA DE DECISÕES INDICADORES DE SUSTENTABILIDADE AVALIAÇÃO E GERENCIAMENTO DE RISCO GEOTECNOLOGIAS E MODELAGEM AMBIENTAL ASSOCIADAS À GESTÃO AMBIENTAL
AULA 3 MARCOS AMBIENTAIS NO BRASIL E NO MUNDO CONCEITOS IMPORTANTES: UMA APROXIMAÇÃO AO DIREITO AMBIENTAL POLÍTICA NACIONAL DO MEIO AMBIENTE E LEGISLAÇÃO AMBIENTAL BRASILEIRA INSTRUMENTOS DE GESTÃO NO BRASIL: PADRÕES DE QUALIDADE AMBIENTAL E O ZONEAMENTO AMBIENTAL INSTRUMENTOS DE GESTÃO NO BRASIL: AIA, EIA/RIMA E UC
AULA 4 SETOR PRODUTIVO E EMPRESARIAL E GESTÃO AMBIENTAL QUESTÃO EMPRESARIAL NO BRASIL O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL EM ÂMBITO EMPRESARIAL NO BRASIL PRODUÇÃO MAIS LIMPA E ECOEFICIÊNCIA EDUCAÇÃO AMBIENTAL
AULA 5 ASPECTOS GERAIS SOBRE POLUIÇÃO POLUIÇÃO ATMOSFÉRICA MONITORAMENTO DA QUALIDADE DO AR NO BRASIL

IMPACTOS AMBIENTAIS NO ESPAÇO RURAL
A ATUAÇÃO DO GEÓGRAFO NA ÁREA DE MEIO AMBIENTE

AULA 6

POLUIÇÃO DAS ÁGUAS

TRATAMENTO DOS EFLUENTES: DOMÉSTICOS, INDUSTRIAIS E AGRÍCOLAS

INDICADORES DE QUALIDADE: ÍNDICE DE QUALIDADE DAS ÁGUAS (IQA)

ESTAÇÕES DE MONITORAMENTO DA QUALIDADE DAS ÁGUAS

GERENCIAMENTO DE RESÍDUOS SÓLIDOS

BIBLIOGRAFIAS

- BANCO DO BRASIL et al. Carta de princípios para o desenvolvimento sustentável. 1 f. Disponível em: http://www.mma.gov.br/estruturas/182/_arquivos/protocolo_verde_carta_de_intenes_1995.pdf.
- QUINTAS, J. S. Introdução à gestão ambiental pública. 2. ed. rev. Brasília: Ibama, 2006.
- PHILIPPI JR, A.; ROMÉRO, M. de A.; BRUNA, G. C. (Ed.). Curso de gestão ambiental. 1. ed. Barueri: Manole, 2004.

DISCIPLINA:

GEOPROCESSAMENTO E SENSORIAMENTO REMOTO PARA RECURSOS HÍDRICOS

RESUMO

Compreender o que é geoprocessamento, por meio dos seus conceitos básicos, é essencial para um melhor aproveitamento dessa importante ciência. Desde seu surgimento, em meados da década de 1960, são diversos autores que discutem o seu significado. Apesar desses conceitos serem muito próximos, nem todos são iguais.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

INTRODUÇÃO

ELEMENTOS ESSENCIAIS DE UM SISTEMA DE INFORMAÇÃO GEOGRÁFICA (SIG)

FUNDAMENTOS DE SENSORIAMENTO REMOTO E PROCESSAMENTO DIGITAL DE IMAGENS

DADOS ESPACIAIS

AULA 2

INTRODUÇÃO

SISTEMA DE COORDENADAS GEOGRÁFICAS

SISTEMA DE COORDENADAS PROJETADAS

DATUM

ELEMENTOS DE UM MAPA

AULA 3

INTRODUÇÃO

ONDE ENCONTRAR DADOS SIG

QUALIDADE DA INFORMAÇÃO

INFRAESTRUTURA DE DADOS ESPACIAIS (IDE)

SOFTWARES DE SIG

AULA 4

INTRODUÇÃO
RESOLUÇÃO DOS SENSORES
PRINCIPAIS SATÉLITES GRATUITOS E COMERCIAIS
INTRODUÇÃO À FOTOINTERPRETAÇÃO
PRINCIPAIS SOFTWARES DE PDI

AULA 5

INTRODUÇÃO
A IMPORTÂNCIA DA ANÁLISE ESPACIAL
ANÁLISE ESPACIAL E GEOPROCESSAMENTO
INTERPOLAÇÃO ESPACIAL
INTERPOLADORES ESPACIAIS E O SIG

AULA 6

INTRODUÇÃO
DELIMITAÇÃO DE ÁREAS DE PRESERVAÇÃO PERMANENTE
MAPEAMENTO DE USO DO SOLO
DEFLORESTAMENTO EM BACIAS HIDROGRÁFICAS
MAPA DE FRAGILIDADE AMBIENTAL

BIBLIOGRAFIAS

- INPE – Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais. Spring: tutorial de geoprocessamento. SPRING-DPI/INPE, 2006. Disponível em: http://www.dpi.inpe.br/spring/portugues/tutorial/introducao_pro.html.
- NOVO, E. M. L. M; PONZONI, F. J. Introdução ao sensoriamento remoto. INPE, 2001. Disponível em: http://www.dpi.inpe.br/Miguel/AlunosPG/Jarvis/SR_DPI7.pdf
- QUEIROZ, C. J. Análise de transformações geométricas para o georreferenciamento de imagens do satélite CBERS-1. 91f. Dissertação (Mestrado em Sensoriamento Remoto) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2003. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/6349/000528674.pdf>.

DISCIPLINA:

IMPACTOS AMBIENTAIS - DIREITO AGRÁRIO E AGRONEGÓCIO

RESUMO

O agronegócio no Brasil apresenta grande representatividade, pois aproximadamente um terço do produto interno do país (PIB) provém de atividades relacionadas a esse setor da economia. Dentro da ótica do agronegócio, o Brasil pode ser considerado um país com boas perspectivas para o futuro, pois apresenta uma grande diversidade de ambientes, com climas variados, solos produtivos e ainda sem qualquer tipo de uso, sendo, portanto, espaços de interesse para várias formas de produção.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

INTRODUÇÃO
EVOLUÇÃO DO CONCEITO DE AGRONEGÓCIO OU AGROBUSINESS
RECURSOS AMBIENTAIS E IMPACTOS AMBIENTAIS
CAUSAS DE PERDA DA BIODIVERSIDADE
PERSPECTIVAS DO AGRONEGÓCIO NO MUNDO E NO BRASIL

AULA 2

INTRODUÇÃO
DIREITO À PROPRIEDADE IMÓVEL URBANA E SUA FUNÇÃO SOCIAL, USUCAPIÃO

ESPECIAL RURAL
TERRENOS DE MARINHA
FRONTEIRAS, TERRITÓRIOS E FAIXAS DE FRONTEIRA
CONTRATOS AGRÁRIOS

AULA 3

INTRODUÇÃO
CONTEXTO RURAL NO BRASIL
DEBATES SOBRE A REFORMA AGRÁRIA BRASILEIRA: TESES FAVORÁVEIS
DEBATES SOBRE A REFORMA AGRÁRIA BRASILEIRA: TESES CONTRÁRIAS
INSTITUTO NACIONAL DE COLONIZAÇÃO E REFORMA AGRÁRIA (INCRA)

AULA 4

INTRODUÇÃO
GESTÃO PÚBLICA DOS ESPAÇOS RURAIS NO BRASIL
CADASTRO PÚBLICO DOS ESPAÇOS RURAL
CADASTRO DECLARATÓRIO NO BRASIL E SUAS CONSEQUÊNCIAS
SOCIOAMBIENTAIS
CADASTRO AMBIENTAL RURAL (CAR)

AULA 5

INTRODUÇÃO
SNUC E OS DESAFIOS DE SUA GESTÃO
CÓDIGO FLORESTAL
ÁREAS DE PRESERVAÇÃO PERMANENTE (APPS)
RESERVA LEGAL (RL)

AULA 6

INTRODUÇÃO
EXPLORAÇÃO FLORESTAL: COMPETÊNCIAS
EXPLORAÇÃO FLORESTAL: DESMATAMENTO
EXPLORAÇÃO VEGETAL: MANEJO FLORESTAL, REFLORESTAMENTO E
UTILIZAÇÃO DO FOGO
PROGRAMA DE REGULARIZAÇÃO AMBIENTAL (PRA)

BIBLIOGRAFIAS

- BACHA, C. J. C. Economia e Política Agrícola no Brasil. São Paulo: Atlas, 2004.
- MENDONÇA, S. R. Estado e hegemonia do agronegócio no Brasil. Histórias e Perspectivas, v. 32, n. 33, p. 91-132, 2005.
- NETO, C. R.; NASCENTE, A. S. O agronegócio da fruticultura na Amazônia: um estudo exploratório. Porto Velho, RO: Embrapa, 2005.

DISCIPLINA:

TRATAMENTO DE EFLUENTES

RESUMO

Em nosso estudo, abordaremos questões e conhecimentos relativos a características, padrões de qualidade, poluição e tratamento de efluentes líquidos de esgotamento sanitário e industrial. O objetivo desta etapa é apresentar os conceitos gerais sobre efluentes, bem como questões pertinentes à sua origem. Estudaremos a caracterização dos efluentes,

conhecendo as características qualitativas físicas, químicas e biológicas, além das características quantitativas. Por fim, aprenderemos como determinar cargas orgânicas.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1 À AULA 6

VÍDEO 1 AO VÍDEO 4

BIBLIOGRAFIAS

- BRASIL. Ministério da Saúde. Fundação Nacional de Saúde. Manual de Saneamento. 5.ed. Brasília: Funasa, 2019.
- CETESB. Companhia Ambiental do Estado de São Paulo. Mortandade de peixes. Disponível em: <<https://cetesb.sp.gov.br/mortandade-peixes/alteracoes-fisicas-e-quimicas/oxigenio-dissolvido/>>.
- GIORDANO, G. Tratamento e Controle de Efluentes Industriais. Disponível em: <<http://metalcleanaguas.com.br/pdf/tratamento-controle-efluentes-industriais.pdf>>.

DISCIPLINA:

POLÍTICA SOCIAL E POPULAÇÃO DO CAMPO

RESUMO

A disciplina “Política Social e População do Campo” compreende seis eixos temáticos: O rural brasileiro – contextualização; Desenvolvimento, desigualdade e pobreza no Brasil; Política social e população do campo: avanços e limites; Programas sociais e população camponesa; A reforma agrária como democratização da terra e redução da pobreza no campo; Segurança social e distribuição de renda no campo.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

INTRODUÇÃO

A MODERNIZAÇÃO DA AGRICULTURA

ATORES DO RURAL

POPULAÇÃO CAMPONESA

A POPULAÇÃO CAMPONESA E NOVAS PRÁTICAS DE AGRICULTURA

AULA 2

INTRODUÇÃO

DESENVOLVIMENTO EM QUESTÃO

DESENVOLVIMENTO RURAL

DESIGUALDADE E DESENVOLVIMENTO

A POBREZA NO CAMPO

AULA 3

INTRODUÇÃO

POLÍTICAS SOCIAIS NO BRASIL E A CIDADANIA

POLÍTICAS SOCIAIS, POBREZA E POPULAÇÃO CAMPONESA

PROGRAMA BRASIL SEM MISÉRIA (BSM)

PROGRAMA DE FOMENTO ÀS ATIVIDADES PRODUTIVAS RURAIS NO BSM

AULA 4

INTRODUÇÃO

O PRONAF E AS DESIGUALDADES

O PROGRAMA DE AQUISIÇÃO DE ALIMENTOS (PAA) E O FORTALECIMENTO DA

AGRICULTURA FAMILIAR

PROGRAMA NACIONAL DE ALIMENTAÇÃO ESCOLAR (PNAE)
A POLÍTICA NACIONAL DE ASSISTÊNCIA TÉCNICA E EXTENSÃO RURAL (PNATER)

AULA 5

INTRODUÇÃO

O MOVIMENTO DOS TRABALHADORES RURAIS SEM TERRA E A LUTA PELO
ACESSO À TERRA

O PROGRAMA NACIONAL DE REFORMA AGRÁRIA (PNRA) COMO SUPERAÇÃO DA
POBREZA NO CAMPO

A REDUÇÃO DA POBREZA: BRASIL SEM MISÉRIA E REFORMA AGRÁRIA

O PROGRAMA NACIONAL DE EDUCAÇÃO DA REFORMA AGRÁRIA (PRONERA)

AULA 6

INTRODUÇÃO

A HABITAÇÃO E O SANEAMENTO NA ÁREA RURAL

A PREVIDÊNCIA SOCIAL RURAL

AGROECOLOGIA, SAÚDE E QUALIDADE DE VIDA

POLÍTICAS SOCIAIS E DESENVOLVIMENTO NO CAMPO: DESAFIOS E

PERSPECTIVAS

BIBLIOGRAFIAS

- FOLGADO, C. Impactos dos modelos de desenvolvimento para as populações do campo, da floresta e das águas In: BRASIL. Saúde e ambiente para as populações do campo, da floresta e das águas. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2015. p. 175-189. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude_ambiente_populacoes_campo_floresta_aguas.pdf.
- _____. Prefácio. In: BRANDENBURG, A. (Org.) Mundo rural e ruralidades. Curitiba: UFPR, 2018.
- BRANDENBURG, A. (Org.) Mundo rural e ruralidades. Curitiba: UFPR, 2018.

DISCIPLINA:

SANEAMENTO AMBIENTAL E SUSTENTABILIDADE

RESUMO

Em nossa disciplina, vamos trabalhar com os conceitos iniciais sobre meio ambiente na perspectiva da relação com o saneamento. Para isso, vamos ver o que significa saneamento e qual a sua relação com a sustentabilidade.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

O QUE É SANEAMENTO?

OS COMPARTIMENTOS AMBIENTAIS E A IMPORTÂNCIA PARA VIDA

ÁGUA

AR

SOLO

AULA 2

RECURSOS HÍDRICOS: SUPERFICIAIS E SUBTERRÂNEOS

ESTADO ATUAL DA QUALIDADE DA ÁGUA NO MUNDO

ÁGUA NO CONTEXTO BRASILEIRO

DISPONIBILIDADE E ACESSIBILIDADE AOS RECURSOS HÍDRICOS

CRESCIMENTO DA POPULAÇÃO

AULA 3

PERSPECTIVA HISTÓRICA DO SANEAMENTO
SITUAÇÃO BRASILEIRA
PRINCIPAIS FENÔMENOS DE POLUIÇÃO
EUTROFIZAÇÃO
ESGOTO E RESÍDUOS

AULA 4

POLÍTICA NACIONAL DE RESÍDUOS SÓLIDOS
LIXÕES E ATERROS SANITÁRIOS
MEDIDAS DE CONTROLE DE POLUIÇÃO EM CORPOS-D'ÁGUA SUBTERRÂNEOS
PLANOS MUNICIPAIS DE SANEAMENTO BÁSICO (PMSB)
A PARTICIPAÇÃO POPULAR PARA FORMULAÇÃO DE POLÍTICAS PÚBLICAS NA
ÁREA DO SANEAMENTO

AULA 5

REÚSO DE ÁGUAS
ÁGUAS RESIDUAIS EM SISTEMAS URBANOS E SISTEMAS AGROINDUSTRIAIS
ÁGUAS RESIDUAIS E OS ECOSISTEMAS
IMPACTOS NA SAÚDE AMBIENTAL
SANEAMENTO EM ÁREAS IRREGULARES

AULA 6

SANEAMENTO E A SAÚDE DA POPULAÇÃO
AGENDA 2030 E OS OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL
OBJETIVO DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL 6
POLÍTICAS PÚBLICAS E A LEGISLAÇÃO RELACIONADA AO SANEAMENTO
AMBIENTAL
DESAFIOS E OPORTUNIDADES PARA O SANEAMENTO

BIBLIOGRAFIAS

- TEIXEIRA, W. et al. Decifrando a Terra. São Paulo: Oficina de Textos, 2000.
- BRASIL. Lei n. 11.445, de 5 de janeiro de 2007. Diário Oficial da União, Poder Legislativo, Brasília, DF, 6 jan. 2007.
- ENGELBRECHT, N. 1991: Erupção do Pinatubo. Deutsche Welle, Calendário Histórico, 2018. Disponível em: <https://www.dw.com/pt-br/1991-erupção-dopinatubo/a-318985>.

DISCIPLINA:

GESTÃO DE RISCOS E IMPACTOS AMBIENTAIS

RESUMO

Nos últimos anos, muito foi feito sobre a sustentabilidade e a preocupação sobre a proteção do meio ambiente, o que motivou a sociedade a buscar caminhos para o desenvolvimento sustentável. Ações orientadas por esta ideia têm influenciado organizações em muitos níveis. É necessário que os gestores não encarem as questões socioambientais como obstáculos para o desenvolvimento da empresa, mas sim como uma oportunidade, pois o gerenciamento dos aspectos e impactos ambientais das organizações tornam-nas mais eficientes. Nesta aula, comentaremos sobre os princípios do direito ambiental, sobre a Política Nacional do Meio Ambiente e toda a suas contribuições para a preservação, por

criar mecanismos para que a sociedade possa controlar os aspectos e impactos ambientais gerados pelo desenvolvimento econômico. Cabe salientar que todas as atividades, de alguma maneira, geram impactos negativos e tem algum potencial poluidor. Por esta razão, deve-se garantir, que quando sejam significativos, os seus processos sejam controlados pelo gerenciamento dos seus impactos ambientais.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

INTRODUÇÃO

AVALIAÇÃO DE IMPACTO: CORRELAÇÃO COM PRINCÍPIOS APLICADOS AO MEIO AMBIENTE

A POLÍTICA NACIONAL DO MEIO AMBIENTE (PNMA): BASE PARA AVALIAÇÃO DE IMPACTO E RISCO AMBIENTAL

AVALIAÇÃO DE ASPECTOS E IMPACTOS AMBIENTAIS

ESTUDO DE IMPACTO AMBIENTAL

AULA 2

INTRODUÇÃO

O LICENCIAMENTO AMBIENTAL COMO FERRAMENTA DE CONTROLE DE IMPACTO AMBIENTAL

AVALIAÇÃO DE IMPACTO AMBIENTAL NO AMBIENTE CORPORATIVO

IMPLANTAR UM SISTEMA DE GESTÃO PARA CONTROLE DOS IMPACTOS AMBIENTAIS

AVALIAÇÃO DE IMPACTO EM UM SISTEMA DE GESTÃO AMBIENTAL

AULA 3

INTRODUÇÃO

IMPACTOS AMBIENTAIS E ÁREAS DE FRAGILIDADE: BACIAS HIDROGRÁFICAS

IMPACTOS AMBIENTAIS E ÁREAS DE FRAGILIDADE: BACIAS HIDROGRÁFICAS

IMPACTOS AMBIENTAIS E A PROTEÇÃO DA FLORA E FAUNA

PRESERVAÇÃO DO SOLO BRASILEIRO E PRÁTICAS DE CONTROLE DE IMPACTOS AMBIENTAIS

AULA 4

INTRODUÇÃO

RISCOS E DANOS AMBIENTAIS: CAUSAS E SOLUÇÕES

DANO AMBIENTAL: CONCEITOS, VALORAÇÃO E AVALIAÇÃO

REPARAÇÃO DE DANOS AMBIENTAIS

MEDIDAS DE MITIGAÇÃO E COMPENSAÇÃO

AULA 5

INTRODUÇÃO

PROGRAMA DE GERENCIAMENTO DE RISCOS (PGR)

PLANO DE EMERGÊNCIA

MODELO SIMPLIFICADO DE UM PLANO DE EMERGÊNCIA

PLANO DE EMERGÊNCIA PARA RISCOS CLIMÁTICOS

AULA 6

INTRODUÇÃO METODOLOGIAS APLICADAS À GESTÃO DE RISCOS ANÁLISE PRELIMINAR DE PERIGOS ANÁLISE PRELIMINAR DE RISCOS (APR) ANÁLISE DOS MODOS DE FALHA E EFEITOS (FMEA)
BIBLIOGRAFIAS
<ul style="list-style-type: none">● CAPRA, FRITJOF. Conexões Ocultas: Ciência para uma Vida Sustentável. 4ª ed. Trad. Marcelo Brandão Cipolla. São Paulo, SP: Editora Pensamento-Cultrix Ltda., 2005.● SÁNCHEZ, LUIS ENRIQUE. Avaliação de impacto ambiental: conceitos e métodos / Luis Enrique Sánchez. -- 2. ed. -- São Paulo : Oficina de Textos, 2013.● ALENCASTRO, M. S. C. Empresas, ambiente e sociedade: introdução à gestão socioambiental corporativa. Curitiba: Inter Saberes, 2013. p. 125.

DISCIPLINA: INOVAÇÃO, ECONOMIA VERDE E CRIATIVA
RESUMO
Estamos dando início ao curso sobre “Inovação, Economia Verde e Criativa”. Abordaremos questões relacionadas aos conceitos de criatividade. Vamos ver se todos nós somos dotados dessa qualidade, e também relacionar o assunto com questões relacionadas ao potencial criativo das pessoas, e como podemos alavancar ou despertar a criatividade, para dessa forma contribuir para as organizações e as pessoas.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
AULA 1 INTRODUÇÃO BLOQUEADORES MENTAIS À CRIATIVIDADE PROCESSO CRIATIVO O PROCESSO CRIATIVO SURGE PROCESSO NA RESOLUÇÃO CRIATIVA DE PROBLEMAS
AULA 2 INTRODUÇÃO DESENVOLVIMENTO DE PROJETOS INOVADORES INOVAÇÃO SOCIAL TÉCNICAS DA CRIATIVIDADE PARA INOVAÇÃO COMO PODEMOS ALAVANCAR AS INOVAÇÕES?
AULA 3 INTRODUÇÃO CONCEITOS E DEFINIÇÕES ONDE ESTÁ A ECONOMIA CRIATIVA? O PODER TRANSFORMADOR DA ECONOMIA CRIATIVA ECONOMIA CRIATIVA, SUSTENTABILIDADE E DESENVOLVIMENTO
AULA 4 INTRODUÇÃO OPORTUNIDADES DE NEGÓCIOS EM TODOS OS LUGARES O PODER DOS SEGMENTOS DA ECONOMIA CRIATIVA ECONOMIA COLABORATIVA IMPULSIONA A ECONOMIA CRIATIVA ONDE ESTÃO OS RECURSOS PARA A ECONOMIA CRIATIVA?

AULA 5

INTRODUÇÃO

PROTOCOLO DE KYOTO

RIO+20: O FUTURO QUE QUEREMOS

OBJETIVOS DO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL E AGENDA 2030

ODS E SMART CITIES

AULA 6

INTRODUÇÃO

ECOSSISTEMA DE INOVAÇÃO E SMART CITIES

A TRANSFORMAÇÃO DE CIDADES TRADICIONAIS EM SMART CITIES

AS FERRAMENTAS DE UMA SMART CITY

AS SMART CITIES: CASES DE AÇÕES PRÁTICAS E EM TEMPO REAL

BIBLIOGRAFIAS

- FILHO, C. D. O Declínio da Criatividade. 2011. Disponível em: <https://celsofd.wordpress.com/tag/o-declinio-da-criatividade/>.
- FÁBRICA DE CRIATIVIDADE. Cases. Disponível em: <http://fabricadecriatividade.com.br/cases/>.
- ABRAHAN, M. Explosão da Inovação: aprenda e Inove de forma explosiva. São Paulo: EPSE, 2010.

DISCIPLINA:

DANOS AMBIENTAIS E ÔNUS FINANCEIRO

RESUMO

Ao longo do tempo, o homem usou os recursos naturais ignorando o fato de que eles eram escassos, simplesmente porque imaginava essa escassez algo muito distante de sua vida. O ar, a água, os rios e os oceanos, o solo e o subsolo, os minérios, as espécies vegetais e animais, os ecossistemas, a estratosfera, tudo isso era chamado pelos economistas de bens livres, pois eram tidos como bens abundantes, disponíveis e acessíveis a todos, sem custo. No entanto, após a segunda metade do século XX, a humanidade se deu conta de que esses recursos ambientais já não eram tão abundantes e que a ausência de qualquer um deles seria suficiente para extinguir a vida no planeta. Surgiu, então, a Economia Ambiental. Nesta disciplina será feito um estudo revelando o que o homem causou ao meio ambiente e, as suas consequências, tanto ambientais quanto financeiras. O ar, a água, os rios e os oceanos, o solo e o subsolo, os minérios, as espécies vegetais e animais, os ecossistemas, a estratosfera, tudo isso era chamado pelos economistas de bens livres, pois eram tidos como bens abundantes, disponíveis e acessíveis a todos, sem custo. No entanto, após a segunda metade do século XX, a humanidade se deu conta de que esses recursos ambientais já não eram tão abundantes e que a ausência de qualquer um deles seria suficiente para extinguir a vida no planeta. Surgiu, então, a Economia Ambiental. E, nesta disciplina, será feito um estudo revelando o que o homem causou ao meio ambiente e, as suas consequências, tanto ambientais e, conseqüentemente, financeiras.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

INTRODUÇÃO

PRINCÍPIO ORIENTADORES DAS POLÍTICAS AMBIENTAIS

PASSIVOS E DANOS AMBIENTAIS

PRINCÍPIO DE PRECAUÇÃO E PREVENÇÃO DOS DANOS

PROGRAMA DE PREVENÇÃO DE RISCOS AMBIENTAIS

AULA 2

INTRODUÇÃO
INSTRUMENTOS EXPLÍCITOS E IMPLÍCITOS DA POLÍTICA AMBIENTAL
INSTRUMENTOS DE COMANDO E CONTROLE
INSTRUMENTOS JURÍDICOS E ECONÔMICOS
IMPOSTOS E LICENÇAS NEGOCIÁVEIS

AULA 3

INTRODUÇÃO
EIA/RIMA
IMPACTO AMBIENTAL
AVALIAÇÃO AMBIENTAL ESTRATÉGICA
AIA NO BRASIL

AULA 4

INTRODUÇÃO
DANO AMBIENTAL
RESTAURAÇÃO AMBIENTAL OU RESTAURAÇÃO IN NATURA
COMPENSAÇÃO ECOLÓGICA
PROCESSO CIVIL AMBIENTAL

AULA 5

INTRODUÇÃO
INSTRUMENTOS LEGAIS PARA A DEFESA DA FAUNA E DA FLORA
INSTRUMENTOS LEGAIS PARA A DEFESA DOS RECURSOS HÍDRICOS
INSTRUMENTOS LEGAIS PARA A DEFESA DO SOLO
OUTROS INSTRUMENTOS LEGAIS PARA A DEFESA DO MEIO AMBIENTE

AULA 6

INTRODUÇÃO
MÉTODOS DE FUNÇÃO DE PRODUÇÃO
MÉTODOS DA FUNÇÃO DA DEMANDA
GESTÃO AMBIENTAL PARA O RETORNO DO INVESTIMENTO FINANCEIRO
EXEMPLOS DE INVESTIMENTOS AMBIENTAIS

BIBLIOGRAFIAS

- MAGALHÃES, I. Desenvolvimento sustentável. Toda Matéria, 14 maio 2018. Disponível em: <https://www.todamateria.com.br/desenvolvimento-sustentavel/>.
- PHILLIPI JUNIOR, A.; ROMÉRIO, M. A.; BRUNA, G. C. Curso de gestão ambiental. Barueri: Manole, 2014.
- PIÑERO, E. S. Considerações acerca das diferenças entre o princípio da prevenção e da precaução no direito ambiente. Âmbito Jurídico, Rio Grande, v. XIX, n. 151, ago. 2016. Disponível em: http://ambitojuridico.com.br/site/?n_link=revista_artigos_leitura&artigo_id=17706.

DISCIPLINA:

RECURSOS HÍDRICOS: GERENCIAMENTO E LEGISLAÇÃO

RESUMO

Quando pensamos na evolução histórica da tutela legal dos bens ambientais, e nos recursos hídricos de forma particular, percebemos que, ao longo dos anos, especialmente em épocas mais recentes, as ações de manutenção e controle da qualidade ambiental têm evoluído de forma notável. Muitos são os fatores que contribuem para a crescente preocupação em preservar o meio ambiente. Podemos pensar em uma maior visibilidade dos problemas ambientais, e ainda em uma conscientização da população, o que de fato representa uma contribuição ao tema, mas muitos outros fatores imperam de forma importante, como a evolução das normas e os requisitos legais que versam sobre o meio ambiente dentro da legislação ambiental vigente, além das exigências do mercado consumidor.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

INTRODUÇÃO
PROBLEMAS AMBIENTAIS
QUALIDADE AMBIENTAL
PROTEÇÃO AMBIENTAL
DESENVOLVIMENTO RESPONSÁVEL

AULA 2

INTRODUÇÃO
CONFERÊNCIAS, INSTRUMENTOS E POLÍTICAS INTERNACIONAIS
ACORDOS MULTILATERAIS GLOBAIS E REGIONAIS E DE DELIMITAÇÃO DE
FRONTEIRAS
ÁGUA E GLOBALIZAÇÃO: O DESAFIO DAS NAÇÕES
O CONCEITO DE ÁGUA VIRTUAL E DE PRIVATIZAÇÃO DA ÁGUA

AULA 3

INTRODUÇÃO
CRIMES AMBIENTAIS
POLÍTICA NACIONAL DE RECURSOS HÍDRICOS
INSTRUMENTOS JURÍDICOS PARA O DESENVOLVIMENTO PLANEJADO
RESPONSABILIDADE COMPARTILHADA NA GESTÃO DOS RECURSOS HÍDRICOS

AULA 4

CONSERVAÇÃO DA ÁGUA
INTRODUÇÃO
INSTRUMENTOS APLICÁVEIS À GESTÃO E CONTROLE AMBIENTAL DOS
RECURSOS HÍDRICOS
POLUIÇÃO HÍDRICA
PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO PARA RECURSOS HÍDRICOS

AULA 5

INTRODUÇÃO
CICLO HIDROLÓGICO E BACIAS HIDROGRÁFICAS
SANEAMENTO AMBIENTAL
POLÍTICA NACIONAL DE RECURSOS HÍDRICOS (PNRH)
DESAFIOS, DESENVOLVIMENTO LOCAL E CONSCIENTIZAÇÃO POPULAR

AULA 6

INTRODUÇÃO
LEGISLAÇÃO, POLÍTICAS E INSTRUMENTOS LEGAIS SOBRE RECURSOS HÍDRICOS
GESTÃO INTEGRADA: RECURSOS HÍDRICOS X SANEAMENTO BÁSICO
GESTÃO PARTICIPATIVA DAS ÁGUAS
EDUCAÇÃO AMBIENTAL

BIBLIOGRAFIAS

- BARROS-PLATIAU, A. F.; VARELLA, M. D. (Org.) Proteção internacional do meio ambiente. Brasília: Unitar; UniCEUB; UnB, 2009.
- UNESCO – Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura. Relatório Mundial das Nações Unidas sobre o Desenvolvimento dos Recursos Hídricos. 2017. Disponível em: <http://www.unesco.org/new/pt/brasil/natural-sciences/environment/wwdr/>.
- IBAMA – Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis. Qualidade Ambiental. Disponível em: <http://www.ibama.gov.br/rqma/qualidade-ambiental>.

DISCIPLINA:

DIREITO E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

RESUMO

Esta disciplina irá expor que, os problemas existentes no contexto do meio ambiente, ainda são tratados de modo insuficiente, sem a devida análise sistêmica e sem a adoção de metodologias eficazes para sua avaliação e manejo adequados. Fenômenos como o aquecimento global, a escassez e a contaminação da água potável, a destruição e o inadequado cuidado com a vegetação natural, a ocupação incorreta de áreas naturais e urbanas, além de outros problemas ambientais que colocam em risco a qualidade de vida no planeta recebem, ainda e infelizmente, tratamento e análises insuficientes por parte de órgãos públicos e de empresas privadas.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

INTRODUÇÃO
MEIO AMBIENTE E RELATOS HISTÓRICOS
A ECO-92 E A RIO +20
PRÁTICAS PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL
A PRESERVAÇÃO DO MEIO AMBIENTE NO CONTEXTO GLOBAL

AULA 2

INTRODUÇÃO
DIREITO AMBIENTAL
PROTEÇÃO CONSTITUCIONAL DO MEIO AMBIENTE
PRINCÍPIOS DO DIREITO AMBIENTAL
INSTRUMENTOS DE DEFESA DOS BENS AMBIENTAIS

AULA 3

INTRODUÇÃO
INSTRUMENTOS DA PNMA
LICENCIAMENTO AMBIENTAL
AVALIAÇÃO DE IMPACTOS AMBIENTAIS – AIA: EIA
RELATÓRIO DE IMPACTO AMBIENTAL (RIMA)

AULA 4

INTRODUÇÃO

PLANO DIRETOR

BASE PARA O DESENVOLVIMENTO URBANO SUSTENTÁVEL

SUSTENTABILIDADE NAS CIDADES

DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DE COMUNIDADES – UMA NORMA DA ABNT

AULA 5

INTRODUÇÃO

PLANO NACIONAL DE RECURSOS HÍDRICOS (PNRH)

SANEAMENTO BÁSICO, UM OBSTÁCULO PARA O DESENVOLVIMENTO

SUSTENTÁVEL

CÓDIGO FLORESTAL BRASILEIRO

A INTEGRAÇÃO DAS ÁREAS VERDES COM OS ESPAÇOS URBANOS

AULA 6

INTRODUÇÃO

RESILIÊNCIA, UMA META PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

PASSOS ESSENCIAIS PARA A CONSTRUÇÃO DE CIDADES RESILIENTES A

DESASTRES

GESTÃO DE RISCOS URBANOS E CONTROLE DE DESASTRES

GESTÃO DE RISCOS URBANOS E CONTROLE DE ENCHENTES E INUNDAÇÕES

BIBLIOGRAFIAS

- ALENCASTRO, M. S. C. Empresas, ambiente e sociedade: introdução à gestão - socioambiental corporativa. Curitiba: InterSaberes, 2013.
- ANDRADE, L. M. D. A proteção constitucional ao meio ambiente: (trecho 4). - Jusbrasil, 2016. Disponível em: <https://liv Andrade.jusbrasil.com.br/artigos/37665-5534/a-protecao-constitucional-ao-meio-ambiente>.
- BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. - Diário Oficial da União, Brasília, DF, 5 out. 1988. Disponível em: - http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado.htm.

DISCIPLINA:

ÉTICA E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

RESUMO

Considerando que as relações entre o homem e a natureza são intrínsecas e de que qualquer desprendimento é prejudicial, além de acarretar processos danosos a ambos, o objetivo é que o leitor possa entender essa relação conflituosa e o que modela sua coexistência. Um modelo capitalista de produção atrelado a um intenso e progressivo desenvolvimento tecnológico tem sido relacionado ao resultado de um ecossistema cada vez mais fragilizado. Diante da exploração de recursos feita de maneira irresponsável e sem cálculo de riscos ao ambiente, a procura por padrões emergenciais e avaliados sob a ótica de uma ética ambiental se torna necessária. Dessa forma, este material se propõe a estimular o senso analítico e crítico do aluno para com as responsabilidades que se deva assumir no cuidado com a preservação do meio ambiente e, claro, defesa da própria sobrevivência.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

A PROBLEMÁTICA DA CONDUTA HUMANA

A TECNOLOGIA A SERVIÇO DO PROGRESSO

A CRISE AMBIENTAL EM PAUTA
A CRISE AMBIENTAL CONTEMPORÂNEA
DEIXANDO CLARO: HÁ UMA CRISE!

AULA 2

SOBRE A ÉTICA
FILOSOFIA E AS TEORIAS ÉTICAS
PERSPECTIVAS SOBRE AS TEORIAS ÉTICAS
ÉTICA AMBIENTAL
CLIVAGENS SER HUMANO/NATUREZA

AULA 3

A ÉTICA DA TERRA E A ECOLOGIA PROFUNDA
DIREITOS DOS ANIMAIS
O CONTRATO NATURAL
O PRINCÍPIO RESPONSABILIDADE
A ÉTICA DO CUIDADO

AULA 4

A EMERGÊNCIA DAS CONFERÊNCIAS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL
DIRETRIZES PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL
ATIVISMO AMBIENTAL
O IDEÁRIO SUSTENTABILIDADE
EDUCAÇÃO E ÉTICA AMBIENTAL

AULA 5

CONSUMO CONSCIENTE
CRISE ENERGÉTICA
CRISE HÍDRICA E A FALTA DE CUIDADO COM O SOLO
A ESCASSEZ DE ALIMENTOS
REFUGIADOS AMBIENTAIS

AULA 6

ABORDAGEM TECNICISTA
UMA DÉMARCHE DE NATUREZA ÉTICA
RESPONSABILIDADE COMPARTILHADA
CONSTRUINDO BASES PARA CIDADES SUSTENTÁVEIS
UMA CONCLUSÃO?

BIBLIOGRAFIAS

- Samarco na vida dos moradores de Bento Rodrigues. Interações, Campo Grande, v. 18, n. 2, p. 3-12, 2017.
- NUNES, J. L. A. 1963: o Paraná em chamas. Londrina: Ed. do autor, 2013.
- NAÇÕES UNIDAS BRASIL. Universidades de todo o mundo declaram emergência climática, 10 jul. 2019. Disponível em: <https://nacoesunidas.org/universidades-de-todo-o-mundo-declaramemergencia-climatica/>.